

Jornal: PME News

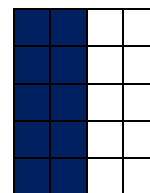
Encartado em: Oje, Vida Económica, Mirante

Tiragem: 81.000

Data: 31/03/2011, 01/04/2011

Secção: Especial Contabilidade

Página: VII



CONTABILIDADE E GESTÃO FINANCEIRA



Empresas

RUI ALMEIDA
ADMINISTRADOR/CEO DA MONERIS

SOLUÇÕES DA MONERIS PARA AS PME

O actual contexto empresarial reveste-se de um conjunto individualizado e complexo de variáveis que condicionam toda a actividade económica e financeira das PME. O desafio, ou oportunidade económica se quisermos ser mais visionários, que se nos apresenta deve mobilizar os gestores. Gerir é hoje muito mais difícil, dada a imprevisibilidade dos mercados, no entanto as empresas mais preparadas, mais ágeis e mais focadas serão aquelas que conseguirão resistir à crise e que se tornarão ainda mais fortes quando a retoma, inevitável embora aparentemente muito distante, de facto começar.

Podendo identificar-se vários factores condicionantes da actividade das PME, quer internos quer externos, considero, desde logo, importante centrar a discussão em dois deles, dado que congregam em seu redor múltiplas questões disciplinares, alvo só por si de uma interligação e especialização bastante aprofundada – a contabilidade e a gestão financeira.

De facto, nunca foi tão evidente a interligação, abrangência e mesmo convergência entre estas duas disciplinas. Essa ligação saiu altamente reforçada através da adaptação das Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) aprovadas pelo Regulamento CE n.º 1126/2008, da Comissão para o normativo contabilístico português, feita pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho. E porquê? Em primeiro lugar porque surgiram novas demonstrações financeiras, tendo a sua forma de apresentação sofrido alterações estruturais e as próprias rubricas das demonstrações financeiras, conceitos (por exemplo dicotomia corrente/não corrente) e leitura também alteraram; em segundo lugar e como consequência, temos a introdução de novos rácios económico-financeiros, alteração de alguns existentes e novas interpretações de Demonstrações Financeiras comparativas e existentes.

É claro que esta transposição ou adaptação, como lhe quisermos chamar, não foi feita sem levantar polémica ou introduzir novos problemas, bem como novos paradigmas (como é o caso do reporting ou do fair-value) para as entidades abrangidas pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). Mais, as questões que se em primeira instância se levantaram diziam respeito à própria estrutura e conceito de entidade sugerida pela legislação aprovada, ou seja, se até aí o conceito de PME (pequena e média empresa) derivava da Recomendação da Comissão Europeia (2003/361/CE), de 6 de Maio de 2003 (definição de micro, pequenas e médias empresas), agora debate-se o tema das PE (pequenas entidades), das microentidades, as quais viram recentemente o seu enquadramento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9

de Março.

Posto isto, é fácil compreender o quanto é fundamental que os profissionais destas áreas disponham de um conjunto de conhecimentos estruturantes destas matérias, em ordem a darem cabal resposta às exigências do mercado. Sim, porque os mercados e contextos actuais exigem dos gestores das empresas uma série de respostas para as quais é necessário um elevado grau de abrangência, sendo esta uma tarefa que se reveste de extrema dificuldade, em virtude de se tratar de matérias altamente especializadas, caso da contabilidade e da gestão financeira. Foi nesse sentido que a Moneris, procurando ir ao encontro desta necessidade por parte das PME, desenvolveu um conjunto de serviços integrados, nomeadamente nas áreas de contabilidade financeira e reporting, assessoria fiscal e aconselhamento financeiro, que visa dar um apoio diferenciado aos seus clientes.

Hoje, a contabilidade já não pode ser dissociada da análise, relato e gestão financeira. É, pois, essencial que os prestadores de serviços nesta área tenham uma perspectiva holística, agregando valências e conhecimentos que lhe possibilitem responder aos desafios que se colocam. No contexto do grupo Moneris, que conta com mais de 350 colaboradores com escritórios em dez distritos, de Norte a Sul do país, a principal área de actuação do grupo tem enfoque nas PME, sendo os nossos técnicos altamente especializados nas diversas áreas complementares – contabilidade, fiscalidade, corporate finance, análise económica, elaboração de planos de negócios, etc.

Actualmente, uma das nossas principais áreas de actuação centra-se no apoio às análises, decisões e actuações relacionadas com os meios financeiros necessários ao desenvolvimento da actividade da entidade. No fundo, trata-se de consultoria tendo em vista integrar todas as tarefas ligadas à obtenção, utilização e controlo dos recursos financeiros tendo como objectivo prioritário a estabilidade das operações da organização e ao mesmo tempo a rentabilidade.

Com esta assessoria temos como grande objectivo implementar nas empresas uma estrutura financeira equilibrada e que não a coloque em risco, em segundo lugar assegurar a rentabilidade dos capitais investidos, quer sejam próprios, quer sejam capitais alheios; por último obter a estabilidade da empresa assegurando a existência dos capitais financeiros necessários à actividade.

É claro que todos os objectivos descritos anteriormente, devem ter por base uma contabilidade fiável e elaborada tendo por base os mais refinados preceitos técnicos e legais, sendo que para a concretização desses objectivos contamos com um conjunto de factores chave no seio do Grupo Moneris.